

UMA EXPERIÊNCIA DE PROJETO NA PRÉ-ESCOLA: “APRENDENDO A PRESERVAR BRINCANDO”¹

Beatriz de Moraes Salles FORMIGONI*

Alessandra de Carvalho FARIA**

Andressa Cristina Dadério de MELO***

RESUMO: O projeto “Aprendendo a Preservar Brincando”, apresentado a seguir, foi realizado com crianças de recreação do CER Padre Bernardo Plate em Araraquara – SP, explorando o tema meio ambiente, por meio de atividades de contação de estórias, música, produção de desenhos e confecção de brinquedos com materiais recicláveis. O objetivo do projeto foi colaborar na formação da criança enquanto cidadã que deve cuidar e preservar o seu meio ambiente, bem como favorecer seu desenvolvimento pleno nos aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais. Apesar de algumas restrições advindas das agentes educacionais, de forma geral, foi possível alcançar os resultados esperados.

¹ Projeto decorrente da disciplina Estágio Curricular Supervisionado de Educação Infantil: Pré-escola, 2º semestre/2008.

* Graduada em Pedagogia. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras – Graduação em Pedagogia. Araraquara – SP – Brasil. 14.800-901 – biaformigoni@gmail.com

** Graduada em Pedagogia. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras – Graduação em Pedagogia. Araraquara – SP – Brasil. 14.800-901 – alessandrafaria@hotmail.com

*** UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras – Graduação em Pedagogia. Araraquara – SP – Brasil. 14.800-901 – andressadaderio@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. Projeto. Meio ambiente. Desenvolvimento infantil.

O projeto “Aprendendo a Preservar Brincando” foi desenvolvido no CER Padre Bernardo Plate do município de Araraquara, com crianças de 4 a 6 anos, explorando o tema meio ambiente, o qual foi dividido em subtemas como céu, terra e mar.

O projeto contou com a utilização de materiais recicláveis para a construção de brinquedos, bem como com estórias, produção de desenhos e músicas relacionadas ao assunto, como fontes de estimulação ao cuidado com o meio ambiente, além de colaborarem no desenvolvimento pleno da criança de 4 a 6 anos.

A confecção de brinquedos pelas próprias crianças tem sua importância à medida que traz a reflexão sobre o aproveitamento de objetos recicláveis e a preservação ambiental. Outro fator favorável dessa atividade é o desenvolvimento da coordenação motora fina infantil, a qual segundo Schiller e Rossano (2008), tem suas capacidades fortalecidas por meio da manipulação de materiais, de recortes, colagem, dobraduras, entre outros. O desenvolvimento físico é importante para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, enquanto a criança explora o espaço em que vive e se relaciona com o outro.

Além disso, a confecção de brinquedos tem como função proporcionar o brincar, o qual, de acordo com Carneiro e Dodge (2008), possibilita que a criança conheça o mundo ao seu redor, aprenda a cultura que está inserida, interaja com as coisas analisando-as e estabelecendo novas hipóteses, desenvolva-se física e mentalmente, tornando-se capaz de construir novos conhecimentos, habilidades e competências.

A brincadeira desenvolve a memória, o raciocínio, a imaginação, a linguagem, a socialização, o entendimento de regras, a autonomia no período infantil, fatores importantes não só para a evolução da criança como ser humano, mas também como ser social.

Outra consideração sobre o brincar refere-se ao fato de que o motivo desta ação está no próprio processo de sua realização,

ou seja, é uma ação que não depende de um resultado final para ter utilidade. Essa afirmação dada por Leontiev, Luria e Vigotski (2006) nos mostra que a atividade lúdica para a criança tem seu fim em si mesma e torna-se necessária para ela pelo simples fato de lhe proporcionar prazer quando está brincando.

Mais um procedimento utilizado no projeto foi contação de histórias. Além de estimular a imaginação e a atenção das crianças, a história favorece o desenvolvimento da linguagem oral, pois envolve o aprender a escutar, a aquisição de vocabulário, a capacidade de formular sentenças maiores, a consciência fonológica, contribuindo para o aperfeiçoamento da comunicação e o posterior desenvolvimento da leitura e escrita (SCHILLER; ROSSANO, 2008).

Para que as crianças pudessem expressar e externalizar as histórias que lhes foram contadas, empregamos a atividade de desenho por meio de diversas técnicas, como desenho com tinta, lápis de cor, caneta hidrocor e colagem. Segundo Schiller e Rossano (2008, p.19), a arte tem o objetivo de “[...] estimular as crianças a explorarem meios artísticos e proporcionar um veículo para a expressão criativa de cada criança”. Por meio da arte, a criança representa a visão que ela tem do mundo, mas para isso o educador deve estabelecer materiais adequados e um ambiente propício.

De acordo com Sampaio (2002), com base no método freinetiano, o desenho permite-nos conhecer a personalidade da criança. Quando entendemos o grafismo infantil, descobrimos a riqueza que a criança tem em seu interior. Porém, para que se expresse pelo desenho, ela necessita de liberdade e estímulo do professor. Este é um momento de alegria e concentração, no qual a criança interage com o ambiente, com o outro e consigo mesma, à medida que usa seu corpo e sua mente para trabalhar.

A música também fez parte da proposta de nosso projeto. Através dela, foi possível tratar do tema meio ambiente de uma forma mais lúdica e sensível. Segundo Schiller e Rossano (2008), a música oportuniza os processos de alfabetização, desenvolvimento

físico, coordenação motora, raciocínio, habilidades matemáticas, socialização, auto-expressão, a partir dos sons, ritmos, das sensações, da letra que a música apresenta.

Conforme foi explicitado até aqui, a realização deste projeto buscou promover atividades diversificadas que abrangessem todas as áreas de desenvolvimento infantil, por meio de materiais variados e multifuncionais, organização das atividades em rotinas definidas, bem como de acordo com a realidade e a necessidade da pré-escola e a iniciativa das próprias crianças (ZABALZA, 1998). Dessa forma, foi trabalhada a questão do meio ambiente, de modo que as crianças tivessem a oportunidade de se sensibilizar com seus problemas e compreender o nosso papel diante de seu cuidado e preservação.

SITUAÇÃO INICIAL IDENTIFICADA

Inicialmente, tínhamos outra proposta para o nosso projeto a ser trabalhada no CER. No entanto, ao ser apresentada às agentes educacionais com as quais iríamos realizar o projeto, fomos informadas que um trabalho semelhante já havia sido feito com as crianças.

A partir disso, tivemos que pensar outro tema para propor às educadoras e, então, começamos a executá-lo.

Na busca de um assunto importante e necessário aos conhecimentos das crianças, concluímos que seria propício desenvolver atividades sobre o meio ambiente, já que este precisa de atitudes e valores corretos de todo ser humano na circunstância em que se encontra atualmente.

Entendendo que o tema meio ambiente é sabido por todos, mesmo que de uma maneira simplista, inclusive pela sua veiculação através dos meios de comunicação no cotidiano das pessoas, gostaríamos de ter contado com a participação dos pais e da comunidade durante a execução do projeto. No entanto, logo no início, detectamos que isso não seria possível devido à falta de interesse por parte dos pais.

Dessa maneira, com o apoio do CER e das crianças, as quais percebíamos estarem cada vez mais envolvidas e participativas nas atividades, demos continuidade ao projeto, conforme nossas possibilidades particulares e até onde nossas propostas puderam alcançar.

OBJETIVO

O projeto “Aprendendo a Preservar Brincando” teve o objetivo de colaborar na formação da criança, enquanto cidadã de uma sociedade que deve preservar e cuidar do meio ambiente através de atitudes e valores, utilizando materiais recicláveis, e demonstrando que através deste material é possível criar brinquedos novos, de modo a valorizar a função da atividade lúdica no desenvolvimento pleno da criança.

Através da contação de estórias, da musicalidade e da construção de brinquedos antigos, que hoje estão esquecidos, buscamos estimular a imaginação das crianças e resgatar a memória delas e a de seus pais.

Para tanto, abordamos os temas terra, céu e mar, abrangendo assim os diferentes ambientes em nosso meio – ambientes a serem preservados.

METODOLOGIA

A metodologia do nosso projeto foi elaborada mediante consulta bibliográfica e adaptado de acordo com as normas do CER, para tanto contamos com a colaboração das agentes educacionais, que nos propiciaram explorar os diversos ambientes educacionais.

Nós, estagiárias, fomos ao CER duas vezes por semana num total de 4h por dia, no período de agosto a novembro de 2008, totalizando 100 horas.

Dividimos os períodos de atividades da seguinte maneira: acompanhávamos o intervalo entre o horário do sono e do jan-

tar, pois a hora que chegávamos as crianças estavam acordando e preparando-se para jantar. Neste intervalo, em dias alternados, trabalhamos com a musicalidade e a contação de estórias, e nos intervalos entre o jantar e o horário de saída, trabalhamos com a construção dos brinquedos com o auxílio das crianças e a colaboração das agentes educacionais. As crianças, em dias alternados, também neste mesmo intervalo, confeccionaram desenhos livres, onde expressavam o que haviam entendido das estórias e, na elaboração dos desenhos, procuramos trabalhar com diferentes materiais, da canetinha até as texturas, organizando e dividindo os espaços de acordo com a atividade a ser aplicada.

Em nosso projeto sempre contávamos primeiro uma estória de um livro infantil, a qual estava sempre relacionada a um dos temas mar, terra e céu e, logo após a contação da estória, enfatizávamos a importância de preservar aquele ambiente, em forma de conversa, por meio da qual estimulávamos as crianças a participarem. Desta maneira, as crianças demonstravam o seu conhecimento prévio e nós esclarecíamos possíveis dúvidas que surgiam.

Depois, passávamos para a confecção do desenho livre utilizando diferentes materiais e, por último, a confecção do brinquedo.

Cada tema foi abordado separadamente, utilizando a mesma metodologia, como se fosse subprojetos.

MATERIAIS

No desenvolvimento e aplicação de nosso projeto, trabalhamos com diferentes materiais, alguns previamente pensados, outros adaptados de acordo com o interesse das crianças.

Para a confecção dos desenhos livres utilizamos papel sulfite, giz de cera, giz comum, canetinha, tinta guache, folhas e flores secas para trabalhar desenhos com textura e revistas para confeccionar dobraduras.

Os desenhos livres foram feitos após a contação de estórias, estando sempre embasados em um dos temas mar, terra e céu.

Contamos estórias e trabalhamos com música, pois estimulam a imaginação e, segundo Postic (1993, p.13): “Pelo imaginar reconstruímos e transformamos o real, de acordo com os significados, que imprimimos as ações e as repercussões interiores que estas produzem.”

Bettelheim (1992, p.25) argumenta que:

O autor salienta a importância dos adultos, pais e professores, contarem histórias de fadas para as crianças, para maior aproximação afetiva. E a eterna solução final positiva, passa para a criança uma imagem otimista do mundo, fazendo-a perceber que os problemas existem, mas que eles devem ser enfrentados e podem ser solucionados.

No entanto, a parte de musicalidade foi trabalhada somente no tema da água, do qual foram selecionadas várias músicas infantis mais antigas, de compositores variados, abordando o ciclo da água e a importância da preservação.

Embasados na estória do “Capitão Marujo e a Sereia”, trabalhamos na confecção do primeiro brinquedo, o aquário, do tema mar, utilizando EVA para confeccionar os peixinhos através de moldes que foram retirados do “Livro Mágico das Brincadeiras com Papel”. As crianças recortaram os peixinhos e depois pintaram com tinta de tecido colorida. Logo após o término dessa atividade colocamos os peixinhos de EVA dentro de uma garrafa pet de 600 ml com água e purpurina, e para vedar a tampa utilizamos cola quente.

O tema terra foi embasado na estória “Monólogo da Natureza” e o brinquedo escolhido foi bilboquê. Os materiais utilizados foram garrafas pet, fita adesiva colorida para unir as tampinhas e barbante. Em seguida, as crianças pintaram o brinquedo com tinta guache na cor de sua preferência.

Já o brinquedo do tema ar, com base na estória “A Planta e o vento”, foi o cata-vento, que foi confeccionado com caixas de leite,

palito de churrasco e alfinete de cabeça colorida para fixar, sendo o único brinquedo que as crianças não participaram da confecção. Tanto o bilboquê quanto o cata-vento foram brinquedos selecionados por serem antigos e terem feito parte da infância dos pais das crianças.

Silvia, Garcia e Ferrari (1989), a vida social das crianças era permeada por brincadeiras, jogos e brinquedos, e os próprios pais participavam da confecção desses brinquedos.

Para Winnicott (1975), a brincadeira é um meio pelo qual a criança percebe a si mesma como um ser no mundo.

Nós estagiárias e as agentes educacionais confeccionamos pastas para guardar os desenhos que foram entregues ao final do projeto para os pais.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E TEMPO

Criamos um cronograma a fim de planejarmos todas as nossas atividades, sendo assim preparávamos o que seria necessário antes de aplicar as atividades. Desta maneira também considerávamos o espaço para a aplicação da atividade e seu tempo de duração. Nem sempre deu certo aplicarmos a atividade onde pretendíamos, mas foi possível adaptá-la em outro local. Em geral, o tempo de aplicação de cada atividade era de 1 hora, mas dependendo do desempenho e motivação das crianças este tempo aumentava e até tínhamos que terminar noutro dia. Houve dias que fizemos mais de uma atividade, uma delas demorou dias para acabarmos, qual seja a construção do aquário de garrafa PET. Tivemos que nos adequar à rotina das crianças do CER, como: acordar, almoço, ir ao banheiro, assistir filme e outros. Também tivemos que unir as três turmas (4, 5 e 6 anos) para que estivessem juntas ao mesmo tempo na realização das atividades, o que nem sempre deu certo. A solução para isto foi nos dividirmos entre as turmas e aplicar as atividades separadamente. Na verdade, nos adequamos às condições de espaço oferecidas pelo CER e o tempo oferecido pelas agentes educacionais para que pudéssemos executar livremente o nosso projeto.

Conforme Zabalza (1998), cada educador deve fazer as alterações que consideram convenientes, adaptando os tempos da rotina diária, portanto foi o que tivemos que fazer na prática, incluir nossas atividades na rotina já existente das crianças sem que ela fosse alterada de modo prejudicial. Ainda de acordo com o autor, a sequência de momentos assim como o tempo aconselhado para cada um, pode ser alterada de acordo com as circunstâncias.

Na organização de espaço e tempo devemos nos preocupar em criar um ambiente agradável que contribua para que a criança aprenda brincando, bem como nos atentar ao tempo estipulado a cada atividade, que necessita de uma estratégia diferente. Neste ponto, como trabalhamos com três turmas, também tivemos que nos preocupar com o desenvolvimento de cada faixa etária, o que diferenciou o tempo de execução de atividade de cada turma, como por exemplo: os menores se dispersam rápido, não podem ter atividades muito prolongadas, e os maiores, apesar de serem mais concentrados, precisam de atividades mais elaboradas.

AVALIAÇÃO

Inicialmente pensamos em elaborar um projeto que funcionaria como subprojeto de um trabalho já iniciado no CER, para que pudéssemos auxiliar no trabalho das professoras, a fim de reforçar o tema desenvolvido. Neste caso, faríamos um projeto sobre o folclore, tema que estava sendo trabalhado com as crianças. Como tema, escolhemos o boi Bumbá, mas em pesquisa mais detalhada encontramos um mesmo projeto já trabalhado noutro CER, e como queríamos algo diferente repensamos o projeto.

Ainda não deixando de lado a nossa ideia inicial, reunimo-nos e chegamos à conclusão de continuar com o tema folclore, mas nos lembramos em evidenciar a participação dos pais, que segundo Malaguzzi (apud EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999), é essencial a relação criança e famílias, assim como a motivação que os pais oferecem aos filhos participando da escola. Então resolvemos aplicar alguma atividade no projeto onde participariam os

pais. Como novo projeto ainda focado ao folclore, falaríamos de contos, cantigas e brincadeiras antigas que hoje estão esquecidas, da época e região de origem dos pais das crianças. E aproveitando que no CER havia muitos pais da região nordeste, falaríamos do folclore desta região às crianças.

Enfim, já tínhamos o pré-projeto e, para iniciá-lo, elaboramos um questionário aos pais para sabermos mais informações da sua região de origem. Após estes dados coletados, iríamos formalizar uma espécie de banco de dados, para elaborar as atividades do projeto considerando a região de cada pai, pesquisariamos o folclore regional para posteriormente desenvolvermos as atividades e algumas delas com os pais.

Conforme Rankin (1999a) que trata da importância da participação da comunidade no crescimento individual e grupal, pensamos nos pais para demonstrarem alguma brincadeira ou cantiga antiga da sua infância, para interagirem com as crianças.

Após umas semanas de observações no estágio, fizemos a apresentação do projeto à diretora, que primeiramente gostou da ideia, mas citou um problema.

Este problema seria a participação dos pais que não dispunham de tempo e até mesmo interesse. A diretora achou inviável a participação dos pais, que não compareceriam em nossas atividades, pois nem participavam das reuniões do CER.

Sem os pais seria um fracasso o nosso projeto e tivemos que repensá-lo. Conforme Zabalza (1998) alguns procedimentos de projeto podem não ter resultado esperado e precisem ser refeitos, foi o que nos aconteceu, sem a participação dos pais o nosso projeto estaria totalmente comprometido.

Recomeçando, resolvemos avaliar todas as condições disponíveis no CER de estrutura e material para fazermos o projeto.

A diretora tinha nos solicitado o trabalho com a recreação de crianças de 4, 5 e 6 anos, então fomos analisar a nossa situação real.

Devido à rotatividade de salas, só poderíamos utilizar uma vez na semana a sala de recursos, onde havia mesas, cadeiras e material

didático para realizarmos as atividades manuais. Fora disto, tínhamos a área livre com playground e outros espaços.

Com base nas informações que levantamos, montamos o nosso projeto “Aprendendo a Preservar Brincando”, pois podíamos facilmente relacionar o tema com brincadeiras, cantigas, contação de histórias e a construção dos brinquedos com materiais recicláveis. Mesmo que não tivéssemos a sala disponível para realizar as atividades manuais, decidimos fazê-las na parte externa do CER assentados no chão, que não haveria problema. Outro ponto importante para a escolha do tema foi utilizar-se de material reciclado, já que o CER não se disponibilizava de muito material e, financeiramente, usar material reciclado não ficaria caro para providenciá-los, além de contemplar o tema do projeto. Infelizmente tivemos que deixar de lado a idéia da participação dos pais.

Após 4 meses de execução do projeto e sua finalização, podemos avaliar que ele teve uma boa repercussão para o CER, tanto para as crianças quanto para as agentes educacionais que participaram conosco. Mas tivemos algumas mudanças durante a execução do projeto, como:

- a eliminação de algumas atividades devido ao tempo (algumas delas demoraram mais do que esperávamos na aplicação);
- outras foram cortadas porque não houve possibilidades de serem feitas por material ou espaço;
- percebemos que em algumas atividades as crianças não se entusiasmaram, mas em outras gostaram muito e reforçamos nestas atividades;
- algumas atividades tiveram que ser revistas devido à idade de cada criança, tivemos que definir o nível de dificuldade em algumas atividades e outras fazer de forma grupal em etapas, para que todos participassem, como por exemplo: montar o aquário de garrafa PET (os maiores recortaram os peixes e os menores montaram o projeto).

Conforme Zabalza (1998), no momento de colocar em ação projetos da escola, temos que saber a necessidade de como avaliar um projeto curricular, uma inovação, um processo instrutivo ou a si próprio.

A avaliação de processos capacita o professor de mecanismos necessários para ser construtor do seu trabalho e sentir-se protagonista do mesmo e do seu aperfeiçoamento.

O professor deve ser um profissional reflexivo, que não se trata somente de falar sobre o que faz, mas de falar tendo dados em mãos, para dominar técnicas adequadas para conhecer como funcionam os processos nos quais estão envolvidos.

RESULTADOS

De forma geral, conseguimos contentar as crianças que sempre ficavam ansiosas com a nossa presença e curiosas com o que aplicaríamos de atividades. As agentes educacionais foram muito prestativas e apoiaram nosso projeto desde o início.

A maioria das atividades aplicadas deu certo, porém algumas não ocorreram da maneira como queríamos, e algumas deixamos de fazer.

As atividades que não ocorreram da maneira que queríamos foram devido à imposição das agentes educacionais em relação ao uso de certos materiais (canetinha, tinta guache), que ocasionariam muita sujeira, como também a supervisão delas sobre as crianças na execução das atividades no sentido de não se sujarem, o que não deixou que algumas atividades ocorressem mais livremente.

Acreditamos que nossa participação no CER contribuiu bastante para que as agentes educacionais mudassem o modo de pensar e ver o dia-a-dia da pré-escola de outro modo, assim como estamos aprendendo em sala de aula, e com isso refletirem para possíveis mudanças em suas atitudes enquanto educadoras. Sabemos que muita coisa ainda é preciso ser feita, mas também sabemos que a mudança e iniciativa devem partir de cada indivíduo para conseguirmos uma transformação na educação.

Conforme Malaguzzi (apud EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999, p. 101):

O que os educadores adquirem discutindo, propondo e lançando novas idéias é não apenas um conjunto de ferramentas profissionais, mas também um trabalho ético que dá mais valor a ser parte de um grupo e a ter solidariedade interpessoal, enquanto reforça a autonomia intelectual. Sua tarefa é colocar-nos na direção de novos caminhos. Não existe melhor avaliação de nosso trabalho que essa.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, com grande satisfação, a Profa. Dra. Fátima Neves do Amaral Costa que, por meio de seu elevado conhecimento acadêmico na área da Educação Infantil, ofereceu-nos em suas aulas a oportunidade de compreendermos a importância do cuidar e do educar e de aprendermos muitos elementos necessários à produção científica, tornando possível a realização desse trabalho.

Agradecemos também nossas famílias e amigos pelo incentivo e pela confiança diante da nossa formação como pedagogas, por acreditarem junto a nós numa educação que poderá, através de muito trabalho, transformar a sociedade.

AN EXPERIENCE OF PROJECT IN THE PRE-SCHOOL: "LEARNING TO PRESERVE PLAYING"

ABSTRACT: *The project "Learning to Preserve Playing", shown below, was conducted with children of recreation in the CER Padre Bernardo Plate in Araraquara – SP, exploring the topic of environment, by way of storytelling, music, production of pictures and manufacture of toys from recyclable materials. The project goal was to collaborate in the formation of the child as a citizen who should care for and preserve its environment and to promote its full development*

in the physical, cognitive, social and emotional aspects. Despite some restrictions coming from the educational agents, overall, it was possible to achieve the expected results.

KEYWORDS: *Childhood education. Project. Environment. Child development.*

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, B. **A psicanálise no conto de fadas**. 9.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

CARNEIRO, M. A. B.; DODGE, J. J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Org.). **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LEONTIEV, A. N.; LURIA, A. R.; VIGOTSKII, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2006.

POSTIC, M. **O imaginário na relação pedagógica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

RANKIN, B. O desenvolvimento do currículo em Reggio Emília: um projeto de currículo de longo prazo sobre dinossauros. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Org.). **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999a. p.195-216.

RANKIN, B. et al. Um outro modo de ver a coisas: ainda estamos aprendendo. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Org.). **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999b. p.269-281.

SCHILLER, P.; ROSSANO, J. **Ensinar e aprender brincando: mais de 750 atividades para educação infantil**. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Uma experiência de projeto na pré-escola: aprendendo a preservar brincando

SAMPAIO, R. M. W. **Freinet**: evolução histórica e atualidades. São Paulo: Scipione, 2002.

SILVIA, M. A. S.; GARCIA, M. A. L.; FERRARI, S. C. M. **Memórias de brincadeiras na cidade de São Paulo**. São Paulo: Cortez; Cenpec, 1989.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ZABALZA, M. **Qualidade em educação infantil**. Tradução de Beatriz A. Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ANGOTTI, M. **O trabalho docente na pré-escola**. São Paulo: Editora Pioneira, 1994.

CARVALHO, A. M.; ALVES, M. M. F.; GOMES, P. L. D. **Brincar e educação**: concepções e possibilidades. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v.10, n.2, p.217-226, mai/ago. 2005.

MARTINS, I. C. **Histórias infantis**: o simbolismo, a ludicidade e a motricidade na ação da educação motora. 2002. 190f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

NEVES, A. **O Capitão e a sereia**. Curitiba: Scipione, 2007.

OLIVEIRA, T. C. **Monólogo da natureza**. São Paulo: FTD, 1994.

SILVA, L. C. **A planta e o vento**. São Paulo: Ática, 1986.

